

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3025 - 1/4

TOQUE X COMUNICAÇÃO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**Cardoso, Pamella Del Ciampo*****Garcia, Tamara Piccinelli*****Reinaldo, Josimara*****Martins, Tamires Bergo *****Garcia, Camila Pires Cabelo*****Evangelista, Viviane Canhizares ****

INTRODUÇÃO: Durante atividades desenvolvidas no campo de estágio em um hospital na cidade de Marília interior do estado de SP, observamos uma deficiência da equipe de enfermagem no relacionamento interpessoal onde os profissionais realizam procedimentos de forma mecanicistas, pouco afeto, carinho, deixando de utilizar o toque como uma forma de comunicação com os pacientes. A comunicação é considerada como um instrumento básico da enfermagem e o toque como uma das formas mais importantes para a prática da comunicação não verbal. O ato de tocar é considerado um meio de comunicação não verbal que auxilia no cuidado de enfermagem, é aquela que ocorre na interação pessoa-pessoa, definida como, toda informação obtida por meio de gestos, posturas, expressões faciais, orientações do corpo singularidade somática, naturais ou artificiais, organizações dos objetos no espaço e até pela relação de distância mantida entre os indivíduos, trazendo significado entre o emissor ou o receptor. **Objetivo:** Identificar na literatura aspectos relacionados ao uso do toque como forma de comunicar na enfermagem. **Metodologia:** Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, permitindo o contato direto com a literatura publicada por meio de um levantamento e análise, sendo composta pelas seguintes fases: escolha do tema, elaboração do plano de trabalho, identificação, localização, compilação, fichamento, análise e interpretação, e redação. Ao buscar e selecionar as fontes analisadas foram critérios de inclusão: a base de dados SCIELO (21) e BDEF (51), através dos descritores “toque”, “comunicação não verbal” e “enfermagem”, período de

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 3025 - 2/4

publicação entre 1996 a 2009 e idioma português. Como critério de exclusão considerou: artigos no idioma estrangeiro, períodos inferiores a 1996, resumos de teses, trabalhos que não contemplavam o objetivo proposto e os que se repetiam nas bases de dados estabelecidas, bem como trabalhos relacionados à área materno-infantil. Após considerar todos os critérios estabelecidos foram selecionados 27 artigos para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica.

Resultado: A *Comunicação* possui duas divisões, sendo elas a verbal e a não verbal, onde a verbal é realizada através de palavras e a não verbal é algo que vai além das palavras escritas ou faladas, ou seja, expressa pelos órgãos dos sentidos, acrescidos de associações individuais que produzem significados para quem percebe, que são os gestos, o olhar, tom de voz. Dentro desta linguagem existe também o toque, sendo este considerado uma das formas mais importantes de se comunicar na enfermagem, podendo assim, a comunicação não verbal complementar a verbal. O *toque* vem a ter *importância* no momento em que as palavras já não suprem mais as necessidades de transmitir segurança, afeto e proteção ao paciente debilitado, com internação longa deixando o fragilizado com sentimentos de abandono e solidão e aquele que já não possui muita perspectiva de recuperação. Na doença, também pode significar apoio, amparo e valorização da pessoa, o toque substitui palavras, assim, o paciente não se sente sozinho durante sua batalha. *Efeitos produzidos quando o paciente é tocado* pela Enfermagem, trazem conseqüências como alteração do ritmo e frequência cardíacos de pacientes gravemente enfermos após serem submetidos ao toque, há estudos que afirmam que o toque aumenta a aceitação alimentar por idosos sem disfunção cognitiva severa. Além desses efeitos físicos, há o mais subjetivo, como a melhora no estado de humor e os pacientes sensibilizam e cooperam independentemente do procedimento, nos casos em que é utilizado o toque afetivo, ficando mais a vontade. Nesta temática encontramos *três tipos de toque* na interação enfermeiro – paciente sendo descritos como: O *toque expressivo ou afetivo* é o contato relativamente espontâneo e não faz parte de procedimentos, geralmente é utilizado para demonstrar carinho, empatia, apoio, segurança e proximidade em relação ao paciente; O *toque instrumental* é o contato físico deliberado, necessário para o desempenho de uma tarefa específica, tal como: administrar uma medicação, examinar, ou fazer um curativo;

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza

Trabalho 3025 - 3/4

O *toque terapêutico* é um tratamento complementar, onde baseia – se no princípio fundamental de que há uma energia universal, vital, que mantém todos os organismos vivos. **Considerações finais:** Percebemos durante a pesquisa que, o toque possui uma grande importância dentro da comunicação não verbal, onde em sua grande maioria, o paciente apresenta como resposta, melhora não só em sua saúde como também em sua qualidade de vida. Devido a este grande motivo, o enfermeiro por ser o profissional que mais interage com o paciente deve, necessariamente, estabelecer uma forma de contato, buscando estabelecer uma relação enfermeiro/paciente mais harmônica e favorável, alcançando assim os objetivos com mais eficiência e satisfação. Para que este resultado seja eficaz para o bem estar e qualidade no cuidado, principalmente em pacientes debilitados dependentes do serviço da equipe de enfermagem não podemos descartar de forma alguma a importância da comunicação não verbal.

Descritores: Toque. Comunicação não verbal. Enfermagem.

Referências:

GALA, Marília Fogaça; TELLES, Sandra Cristina Ribeiro and SILVA, Maria Júlia Paes da. Ocorrência e significado do toque entre profissionais de enfermagem e pacientes de uma UTI e Unidade Semi-intensiva cirúrgica. Rev. esc. enferm. USP. 2003, vol.37, n.1, pp. 52-61.

SILVA, Maria Júlia Paes da and BELASCO JUNIOR, Domingos. Ensinando o toque terapêutico: relato de uma experiência. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1996, vol.4, n.spe, pp. 91-100.

DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; ARAUJO, Vilanice Alves de and SILVA, Maria Júlia Paes da. Toque: qual o uso atual pelo enfermeiro?. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1998, vol.6, n.2, pp. 17-22.

DIAS, Andréa Basílio et al. O toque afetivo na visão do enfermeiro. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 61, n. 5, out. 2008 . Disponível em

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 3025 - 4/4

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000500012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15/09/2008 as 14:42:46

ARAUJO, Monica Martins Trovo de; SILVA, Maria Júlia Paes da; PUGGINA, Ana Cláudia G. A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 41, n. 3, set. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000300011&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29/05/2008 as 13:19:51.

*Acadêmicas do 8º Termo do Curso de Enfermagem – UNIMAR

**Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva do HC/Marília-SP. Especialista em Urgência e Emergência, docente do Curso de Enfermagem – UNIMAR. Endereço: Rua Pernambuco, 345, Centro, Marília-SP. E-mail: vi.evangelista@gmail.com